

INDICADORES DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Me. Patricia Scatolin
Prof^a. Dr^a. Zoraia Aguiar Bittencourt



EXPEDIENTE

Diretor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim-RS

Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

Coordenadora Acadêmica Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim-RS

Sandra Simone Hopner Pierozan

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE)

Thiago Ingrassia Perreira

Professora Orientadora da Pesquisa

Zoraia Aguiar Bittencourt

Pesquisadora Principal

Patricia Scatolin

Apoio para a pesquisa

Professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas privadas de Erechim-RS participantes da pesquisa

Corpo docente do Curso de Mestrado em Educação da UFFS Campus Erechim

Erechim, 2021

CIP – Catalogação na Publicação

S287i

Scatolin, Patricia

Indicadores de inovação pedagógica para os anos iniciais do ensino fundamental. [livro eletrônico] / Patricia Scatolin, Zoraia Aguiar Bittencourt / – Erechim, RS: Ed. dos autores, 2021.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-985576-6-9

1. Inovação pedagógica. 2. Engagement estudantil. 3. Anos iniciais. 4. Ensino Fundamental. I. Bittencourt, Zoraia Aguiar II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

CDD: 370



Indicadores de Inovação Pedagógica para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Produto Final da dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim.

Pesquisadora: Me. Patricia Scatolin

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Zoraia Aguiar Bittencourt

SUMÁRIO

p. 5	INTRODUÇÃO
p. 6	INOVAÇÃO PEDAGÓGICA
p. 8	REFERENCIAIS TEÓRICOS
p. 9	INDICADORES DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA
p. 12	EIXO 1: CONTEXTO
p. 16	EIXO 2: PROTAGONISMO
p. 20	EIXO 3: DIVERSIDADE METODOLÓGICA
p. 24	EIXO 4: ENGAJAMENTO
p. 28	SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS
p. 29	VERSÃO SIMPLIFICADA PARA IMPRESSÃO
p. 30	CONSIDERAÇÕES FINAIS
p. 31	REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

A origem dos Indicadores de Inovação Pedagógica para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Este documento é resultante de uma pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, realizada pela, agora Mestre em Educação, Prof^ª. Patrícia Scatolin sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Zoraia Aguiar Bittencourt.

A pesquisa intitulada “Inovação Pedagógica e *Engagement* de estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva dos professores de escolas privadas de Erechim/RS” teve como objetivo compreender a relação existente entre o *engagement* desses estudantes e as práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas nas escolas investigadas.

Diante dos dados construídos ao longo da pesquisa, foi possível criar Indicadores de Inovação Pedagógica aliados ao *engagement* estudantil que podem orientar e servir como parâmetro de avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas pelas escolas desse contexto, caracterizando, assim, o Produto Final desta investigação.

Essa pesquisa assumiu, nesta perspectiva, um caráter esperançoso de descoberta de práticas pedagógicas inovadoras, bem como de proposições de indicadores que caracterizam a inovação em práticas pedagógicas e servem como parâmetro de reflexão dessas mesmas práticas, a fim de romper com o paradigma tradicional da reprodução e repetição, visto que:

Se se observa uma aula típica de um curso de doutorado e se compara com uma aula típica do primeiro ano do ensino fundamental, se percebe a vigência da mesma forma de relação entre educador e educandos: o professor explicando um conteúdo a um grupo de alunos sentados a sua frente e confinados numa sala de aula, por um período de quatro a cinco horas diárias. (PARO, 2010, p. 2)

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Do que estamos falando?

As práticas pedagógicas podem ser entendidas como o “[...] cotidiano do professor na preparação e execução de seu ensino” (CUNHA, 2012, p. 93). Esse cotidiano se constitui de inúmeras formas, visto que a realidade de cada instituição escolar, assim como a realidade de cada professor, é única e particular. É importante destacar que, apesar da dinamicidade da profissionalidade docente e da necessidade de tomadas de decisões durante a própria prática, na interação com os estudantes (TARDIF; LESSARD, 2012), a maior parte das práticas pedagógicas pensadas e organizadas pelos professores se constitui previamente ao desenvolvimento da aula e, desta forma, acaba por servir, muitas vezes, como “modelos” e “receitas” prontas, distribuídos em blogs e páginas de redes sociais.

A oferta de atividades prontas ou modelos de desenvolvimento de aulas desconsideram a singularidade de cada escola, de cada professor e, principalmente, de cada estudante. E é nessa singularidade que se podem perceber as necessidades e as potencialidades de cada estudante para, então, promover situações que possibilitem a aprendizagem dos mesmos. Se esta subjetividade não for levada em conta, como é possível garantir que os estudantes se envolvam em determinada atividade e aprendam significativamente a partir dela?

O conceito de inovação pedagógica entra em cena como uma estratégia de ressignificação destas práticas, compreendendo a necessidade de identificação, valorização e reflexão sobre a realidade das escolas. Pacheco (2019, p. 50) afirma que inovar:

No campo da educação, será um processo transformador que promova ruptura paradigmática, mesmo que parcial, com impacto positivo na qualidade das aprendizagens e no desenvolvimento harmônico do ser humano. Consiste em superar aquilo que se manifesta inadequado, obsoleto. Significa trazer à realidade educativa algo efetivamente novo, ao invés de não modificar o que seja considerado essencial. Pressupõe não a mera adoção de novidades, inclusive as tecnológicas, mas mudança na forma de entender o conhecimento.



INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Do que estamos falando?

A inovação pedagógica é, portanto,

Um conjunto de intervenções, decisões e processos, com intencionalidade e sistematização que trata de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas e introduzir novos materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outras formas de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe. (CARBONELL, 2002, p. 19)

As concepções que pairam sobre a inovação pedagógica vão na contramão daquelas consideradas tradicionais, dando atenção especial ao envolvimento dos estudantes, numa garantia do desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa. Para além das técnicas, materiais e estratégias, as práticas pedagógicas inovadoras implicam num processo de reconstrução e reorganização da estrutura escolar, desde suas crenças, intencionalidades e costumes. Elas também envolvem os diversos agentes sociais que fazem parte da comunidade escolar, numa busca por aproximação do conteúdo escolar e do contexto em que estes se encontram.



REFERENCIAIS TEÓRICOS

Existem diversos estudos que tratam do conceito de inovação pedagógica. Alguns dos autores que comungam das ideias aqui apresentadas podem ser consultados nas seguintes sugestões de obras:



**José
Pacheco**

Mestre em Ciência da Educação e idealizador da Escola da Ponte. Português.

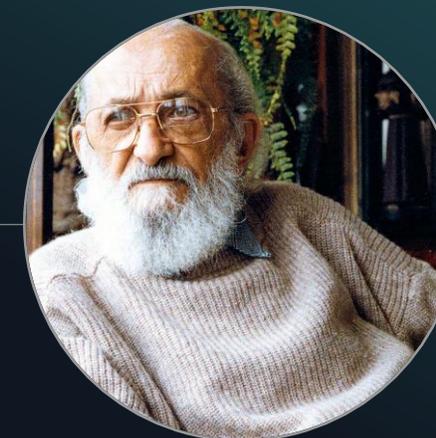
Sugestão de livro:
Inovar é assumir um compromisso ético com a educação
(Editora Vozes, 2019)



**Jaume
Carbonell**

Pedagogo, jornalista e sociólogo espanhol.

Sugestões de livros:
A aventura de Inovar: A mudança na escola (Editora Artmed, 2002);
Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa (Editora Penso, 2006).



**Paulo
Freire**

Educador brasileiro que, na essência de sua teoria, se mostra inovador.

Sugestões de livros:
Educação e Mudança (Editora Paz e Terra, 1979);
Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa (Editora Paz e Terra, 1996)

INDICADORES DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Partindo de contextos próximos e aproximando-os aos referenciais teóricos

Aliada aos referenciais teóricos citados anteriormente, a análise dos dados oriundos de discursos de professoras regentes de turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de escolas privadas de Erechim/RS permitiu a construção de Indicadores de Inovação Pedagógica para esta mesma etapa da Educação Básica. Os indicadores aqui apresentados partem do que foi constatado durante a pesquisa sobre a realidade investigada e são, por este motivo, possíveis de utilização no cotidiano escolar. De maneira sintética, os Indicadores podem ser agrupados em quatro eixos centrais que conduzem para a realização de práticas pedagógicas inovadoras:

Contexto



Aproximação entre os conteúdos estudados e o contexto dos estudantes, partindo de suas dúvidas, inquietações e interesses.

Protagonismo



Professor e estudantes como protagonistas dos processos de ensino e de aprendizagem trabalhando de forma colaborativa.

Diversidade metodológica



Oferta de diversos recursos e estratégias metodológicas a fim de colaborar com o processo de aprendizagem dos estudantes.

Engajamento



Estabelecimento de estratégias que promovam maior envolvimento dos estudantes com os objetos de estudo.

INDICADORES DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Parâmetros de reflexão sobre a prática

Cada um dos quatro eixos que compõem os Indicadores de Inovação Pedagógica para os Anos Iniciais do EF podem ser atingidos a partir de ações imediatas ou processuais, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

A fim de que estes indicadores se tornem mais claros e, desta forma, sirvam como recurso de reflexão sobre as práticas desenvolvidas, cada um dos eixos será apresentado de forma objetiva, por meio de afirmações que podem ser identificadas ou projetadas no contexto escolar. As afirmações utilizadas foram adaptadas dos exemplos apresentados pelas professoras participantes desta pesquisa.

Para além destes Indicadores, cada eixo conterá indicações de estudos teóricos que podem ser consultados e que contribuirão para a potencialização da inovação no contexto de cada instituição escolar.



INDICADORES DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Parâmetros de reflexão sobre a prática

Para que se compreenda em que aspectos a instituição escolar já está inovando e em quais ainda precisa investir esforços para que a inovação pedagógica seja, de fato, efetiva, propõe-se que para cada um dos Indicadores de Inovação Pedagógica para os Anos Iniciais do EF atribua-se um número de um a três conforme a classificação proposta:

Estamos inovando!

Podemos continuar e intensificar estas estratégias

A classificação "1" se aplica quando o Indicador de Inovação Pedagógica para os Anos Iniciais do EF relatar alguma prática que já vem sendo desenvolvida no cotidiano escolar de forma constante e intencional.

Estamos no caminho para inovar!

Precisamos refletir e intensificar nossas práticas pedagógicas para que haja inovação efetiva

A classificação "2" se aplica quando o Indicador de Inovação Pedagógica para os Anos Iniciais do EF relatar alguma prática que já vem sendo desenvolvida no cotidiano escolar, mas de forma pouco frequente ou não intencional. Isso indica que há a necessidade de reflexão sobre estas práticas e ampliação de formação sobre o tema.

A inovação ainda está distante!

Nossas práticas estão distantes da inovação, mas podemos traçar novas estratégias para alcançá-la

A classificação "3" se aplica quando o Indicador de Inovação Pedagógica para os Anos Iniciais do EF relatar alguma prática que não é desenvolvida no cotidiano escolar. Isso indica que há a necessidade de formações consistentes sobre o tema, a fim de que se promovam estas práticas de maneira constante e intencional. A participação de todos os agentes escolares se mostra imprescindível nestes aspectos, pois se faz necessária a colaboração de todos.



EIXO I: CONTEXTO

"A inovação sempre emerge em um processo histórico de uma instituição, em determinado tempo, e ela mesma tem sua história, pois é um processo e não se esgota em medidas pontuais" (MASETTO, 2012, p. 17).

A identificação do contexto, permitida pela oportunidade de manifestação dos interesses, conhecimentos e inquietudes dos estudantes, pode ser caracterizada como prática pedagógica inovadora, pois, segundo Carbonell (2006, p. 205), "nessa tessitura, a sala de aula se converte em um espaço aberto, onde penetram ideias, saberes, desejos, linguagens e realidades; onde se travam conversações e geram vínculos; e onde, de maneira individual e coletiva, os alunos crescem em sua experiência de aprendizagem".

Para que o contexto seja, efetivamente, eixo estruturante do foco de estudo e aprendizagem dos estudantes, se faz necessário um planejamento que o leve em consideração, ou seja, há a necessidade de uma flexibilidade no planejamento. Segundo Cunha (2001, p. 128), a "inovação é resultado de tensões e não meramente a inserção de novidades [...]".

Diante dessa perspectiva, o professor, por si só, não será inovador se levar para a sala de aula diversas estratégias jamais vivenciadas pelos estudantes, mas sim se der oportunidade para que estes tragam as suas realidades para aquele espaço, uma vez que a inovação pedagógica, nesta lógica, permite "interpretar os recursos do contexto de forma original, e, muitas vezes, imprevisível, mantendo viva aquela margem de extraordinário inesperado" (FORTUNATI, 2016, p. 77).

Para além do caráter de ineditismo das práticas pedagógicas que reconhecem e se articulam ao contexto dos estudantes, estas práticas também favorecem um envolvimento mais efetivo dos mesmos. Segundo Charlot (2009), só é possível que haja o envolvimento dos estudantes se estes conseguirem estabelecer relação entre o objeto investigado e o contexto em que vivem, atribuindo, desta forma, sentido ao que está sendo estudado. Nesta perspectiva, "aprender requer uma atividade intelectual. Só se engaja numa atividade quem lhe confere sentido. Quando esse sentido é afastado do resultado visado pela ação de estudar, o engajamento é frágil. Ao contrário, quando motivo e objetivo da atividade coincidem, esta faz muito sentido e sente-se prazer ao desenvolvê-la e, ainda mais, ao atingir o objetivo. Atividade, sentido, prazer: esses são os termos da equação pedagógica a ser desenvolvida" (CHARLOT, 2009, p. 93).



EIXO I: CONTEXTO

"A inovação sempre emerge em um processo histórico de uma instituição, em determinado tempo, e ela mesma tem sua história, pois é um processo e não se esgota em medidas pontuais" (MASETTO, 2012, p. 17).

Pacheco (2019, p. 50) afirma que inovar:

No campo da educação, será um processo transformador que promova ruptura paradigmática, mesmo que parcial, com impacto positivo na qualidade das aprendizagens e no desenvolvimento harmônico do ser humano. Consiste em superar aquilo que se manifesta inadequado, obsoleto. Significa trazer à realidade educativa algo efetivamente novo, ao invés de não modificar o que seja considerado essencial. Pressupõe não a mera adoção de novidades, inclusive as tecnológicas, mas mudança na forma de entender o conhecimento.

Entender a necessidade de articulação entre os conteúdos escolares e o contexto em que as escolas estão inseridas é uma forma de ressignificar a concepção acerca do conhecimento que vem sendo, há muito tempo, disseminado entre as instituições escolares.

Essa nova maneira de encarar o processo de aprendizagem colabora com o desenvolvimento de estudantes mais atentos, protagonistas e democráticos, uma vez que implica na interferência da própria realidade dos estudantes, seja por motivos de inquietação, necessidade ou curiosidade. Segundo Carbonell (2006, p. 209), "a curiosidade é um atributo inerente à condição humana, que se manifesta desde a mais tenra idade. [...] Também é certo que há modos de ensinar e aprender e de estar na escola que reprimem e matam esse desejo. A curiosidade, o desejo e a paixão necessitam de determinados contextos, oportunidades e ingredientes educativos, para que possam ter espaço para crescer até limites impensáveis." Se essa curiosidade, desejo, interesse não forem levados em consideração, ou seja, se tudo, ou grande parte, daquilo que é vivido na escola diz respeito a uma realidade distante da qual o estudante se encontra, dificilmente será ali, na escola, que sua energia, seu empenho e sua atenção estarão sendo investidos.

Identificar, valorizar e agir sobre o contexto dos estudantes, desta forma, caracteriza-se como uma prática inovadora pois, acima de tudo, se torna única. Nenhuma outra prática será tão adequada, necessária e pertinente quanto aquela que corresponder à realidade vivida.

EIXO I: CONTEXTO

Indicadores de Inovação Pedagógica para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Há um clima favorável para a participação efetiva dos estudantes e expressão de seus pensamentos e sentimentos.....	1	2	3
Há oportunidade de escuta atenta dos estudantes durante o desenvolvimento das aulas.....	1	2	3
As dúvidas, inquietações e questionamentos dos estudantes são levadas em consideração para o planejamento de novas propostas.....	1	2	3
O planejamento das aulas é flexível, havendo espaço para a inserção de propostas que contemplem os interesses dos estudantes.....	1	2	3
Os conteúdos necessários para o ano escolar são articulados com a realidade vivida.....	1	2	3
Os estudantes realizam projetos de investigação e intervenção na realidade.....	1	2	3
As propostas desenvolvidas envolvem a participação, direta ou indiretamente, da comunidade escolar e outros agentes sociais.....	1	2	3

PARA SABER MAIS

Sugestões de materiais que contribuirão com formações sobre contexto:



Jaume Carbonell

Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2006



Aldo Fortunati

Por um currículo aberto ao possível: protagonismo das crianças e educação: o pensamento, a prática, as ferramentas. Porto Alegre: Editora Buqui, 2016.



Marcos Masetto

Inovação Curricular no Ensino Superior: Organização, gestão e formação de professores. In: MASETTO, Marcos (org.) *Inovação no Ensino Superior.* São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 15-36.



Paulo Freire

Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.



Bernard Charlot

A escola e o trabalho dos alunos. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, n. 10, p. 89-96, 2009. Disponível em: <http://www.afirse.com/archives/cd2/transfer%C3%A2ncias/Bernard%20Charlot.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.



José Carlos Libâneo

Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

EIXO 2: PROTAGONISMO

"É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos. Caso contrário domesticamos, o que significa a negação da educação" (FREIRE, 1979, p. 32).

Para que haja, efetivamente, protagonismo no processo de aprendizagem, é necessário reconhecermos o papel do professor e dos estudantes em meio a este cenário. Perpetuar uma visão ultrapassada de docente como detentor do conhecimento e de aluno como receptor do mesmo vai na contramão do que entendemos aqui por inovação. Se considerarmos que "inovar equivale a operar rupturas paradigmáticas e, sozinho, pouco ou nada poderia fazer" (PACHECO, 2019, p. 46), precisamos, inicialmente, ressignificar os papéis de aluno e de professor, assumindo-os como parceiros de caminhada para a construção do conhecimento.

Nessa nova perspectiva, o professor é encarado como um interlocutor da aprendizagem do estudante, auxiliando-o na construção do conhecimento. Essa perspectiva parte da ideia de que "as tarefas do professor exigem flexibilidade, maturidade psicológica, criatividade e complexidade cognitiva, na medida em que o professor atende às características e qualidades de desenvolvimento e culturais das crianças, às suas histórias de vida e contextos sociais (HOLLY, 1992, p. 86).

O papel de professor se torna ainda mais relevante e complexo no cenário da inovação, assim como acontece com o papel do estudante que passa a ser concebido como um ser autônomo, potente e democrático, capaz de construir seu próprio conhecimento e agir em sua realidade.

A autonomia, nesse caso, diz respeito à forma como o estudante se relaciona com o objeto estudado e também ao envolvimento condicionado pelo seu interesse com o mesmo. Novamente, discute-se a importância da participação do estudante nas tomadas de decisão da sala de aula, de forma colaborativa e construtiva, percebendo a relação que há entre os eixos que caracterizam a inovação pedagógica. Essa perspectiva concebe a educação como "desinibidora e não restritiva" (FREIRE, 1979, p. 32).



EIXO 2: PROTAGONISMO

"É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos. Caso contrário domesticamos, o que significa a negação da educação" (FREIRE, 1979, p. 32).

Para garantir o protagonismo dos estudantes, seria necessário destinar o planejamento, ou um espaço dele, para contemplar as inquietações que movem os estudantes e despertam seus interesses, uma vez que "quem tem o que dizer deve assumir o dever de motivar, de desafiar quem escuta, no sentido de que, quem escuta diga, fale, responda" (FREIRE, 2013, p. 114).

A ideia de um protagonismo assumido como interferência na realidade e no contexto do estudante também vai ao encontro da concepção de Carbonell (2006), visto que implica no envolvimento do estudante diante de propostas contextualizadas, que partem de sua curiosidade e interesse e, por estes motivos, necessitam de sua interferência. Esta lógica de organização de propostas pedagógicas aproxima o conteúdo estudado aos interesses, demandas e necessidades dos estudantes e se distancia de uma organização disciplinar dos objetos de estudo. Segundo Carbonell (2006, p. 191), "a organização do conhecimento em disciplinas foi contestada pelas pedagogias inovadoras, com maior ou menor contundência e com argumentos de diferentes valores". Freire (1979, p. 32) atenta para o fato de que "é necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos. Caso contrário domesticamos, o que significa a negação da educação." E aqui está o papel de protagonismo docente como aquele que oportuniza a participação, reconhece as necessidades e interesses e propõe situações que as contemplem.

Ressignificar uma concepção dos papéis de professor e aluno enraizada há tanto tempo não é tarefa fácil. A do professor se torna ainda mais difícil, visto que estamos falando de uma figura que foi apreendida e construída ao longo de sua própria prática. Para que se torne possível, Libâneo (2013, p. 38) sugere que "uma das formas mais eficazes de aprender a enfrentar as mudanças e ir, ao mesmo tempo, construindo uma nova identidade profissional é o desenvolvimento de uma atitude crítico-reflexiva, isto é, o desenvolvimento da capacidade reflexiva com base na própria prática".



EIXO 2: PROTAGONISMO

Indicadores de Inovação Pedagógica para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

- As ideias, interesses e sugestões dos estudantes são ouvidas pelo professor.....
- As práticas pedagógicas planejadas levam em consideração as ideias, interesses e sugestões dos estudantes.....
- O estudante não precisa seguir estratégias de resolução de problemas e realização de propostas de maneira padrão.....
- As estratégias de aprendizagem construídas e desenvolvidas pelo estudante são compartilhadas por ele ao restante da turma.....
- O tempo destinado ao planejamento (diário ou semanal) é adequado para a realização de pesquisas sobre o interesse dos estudantes.....
- Os momentos de formação ofertados pela escola oportunizam a reflexão sobre a prática desenvolvida.....
- Há oportunidade de troca de experiências entre os professores.....

1	2	3
1	2	3
1	2	3
1	2	3
1	2	3
1	2	3
1	2	3

PARA SABER MAIS

Sugestões de materiais que contribuirão com formações sobre protagonismo:



José Pacheco

Inovar é assumir um compromisso ético com a educação. Petrópolis: Vozes, 2019.



Paulo Freire

Educação e Mudança. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.



Mary Louise Holly

Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos. In: NOVOA, António. *Vidas de professores.* 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992.



J Gimeno Sacristán

Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NOVOA, António (org.). *Profissão Professor.* 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.



Bernardete A Gatti

Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 04 jul. 2020.



José Carlos Libâneo

Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

EIXO 3: DIVERSIDADE METODOLÓGICA

"Cuidado com as imitações! Porque há inovações, mas também há equívocos" (PACHECO, 2019, p. 94)



É necessário que se perceba que, em meio ao cenário escolar de busca pela inovação, muitas estratégias metodológicas foram utilizadas de maneiras diversificadas, tais como livros didáticos, recursos tecnológicos e digitais, reconhecimento parcial do protagonismo estudantil e, mesmo assim, ainda se vive em uma realidade próxima do que é considerado tradicional. Buscando compreender esta lógica, se faz pertinente a reflexão sobre o uso destas novas tendências metodológicas e a permanência de uma estrutura tradicional nas escolas. A utilização de tecnologias digitais é um exemplo de tendência pedagógica muito comum nas instituições escolares e, apesar de ser uma nova abordagem metodológica, não foi capaz de transformar as práticas pedagógicas de "tradicionais" para "inovadoras",

pois foi apenas incorporada às estratégias de ensino já existentes que eram desenvolvidas pelas professoras, permanecendo na lógica vertical de ensino.

O que isso quer dizer? Quer dizer que não basta introduzirmos estratégias metodológicas diferenciadas dentro das escolas e esperar que elas, por mais promissoras que possam parecer, modifiquem a organização dos processos de ensino. Por vezes, a utilização destes recursos nas práticas pedagógicas vem acompanhada da resistência dos próprios professores que as assumem como uma necessidade frente ao modismo percebido nas demais instituições de ensino, sem compreendê-lo de fato. Outras vezes, os professores reconhecem que suas práticas necessitam de mudanças, mas não são capazes de modificá-las, uma vez que isso implicaria na construção de uma nova identidade profissional, e passam a incorporar estas estratégias diferenciadas em uma ou outra prática corriqueira, buscando, assim, camuflar aquilo que, em sua essência, permanece intacta. Neste sentido, as práticas caracterizadas como tradicionais dificilmente serão superadas por tendências metodológicas, uma vez que estas são adotadas como pequenos movimentos de disfarce para suprir uma "necessidade" de mudança ou para satisfazer a inquietude dos alunos.

Um exemplo muito comum de introdução de novas estratégias com uma falsa crença de inovação é a utilização de recursos tecnológicos.

EIXO 3: DIVERSIDADE METODOLÓGICA

"Cuidado com as imitações! Porque há inovações, mas também há equívocos" (PACHECO, 2019, p. 94)

Masetto (2012, p. 26) aponta que:

Não será suficiente que alterações sejam promovidas apenas em sua metodologia ou no uso de recursos tecnológicos, ou em construções de laboratórios. Há que pensar e planejar para que toda a organização curricular responda ao projeto inovador, oferecendo condições adequadas para que a resposta esperada para as atuais necessidades possa ser alcançada (MASETTO, 2012, p. 26).

É fato que as tecnologias digitais fazem parte da realidade dos estudantes e, em muito, facilitam as tarefas do cotidiano, tais como a realização de consultas, a digitação e formatação de trabalhos, entre outros diversos programas e aplicativos que aproximam o estudante do objeto de estudo. Para além deste aspecto, é pertinente que se reconheça

o papel social e cultural das tecnologias, visto que estas fazem parte do processo de desenvolvimento da sociedade e foram, por ela mesma, criadas (OLIVEIRA, 2001).

Desta forma, é possível concordar com o posicionamento de Freire (2013, p. 34), quando afirma que "não vai nesta consideração nenhuma arrancada falsamente humanista de negação da tecnologia e da ciência. Pelo contrário, é consideração de quem, de um lado, não diviniza a tecnologia, mas, de outro, não a diaboliza". À luz dessa perspectiva, a utilização de recursos tecnológicos pode ser vista como uma ampliação do repertório de propostas ofertadas aos estudantes como ferramenta de construção de seu conhecimento. Entretanto, não se pode assumir "a ilusão de se atribuir aos recursos tecnológicos um valor acima de suas possibilidades de influência na melhoria do processo ensino-aprendizagem" (OLIVEIRA, 2001, p. 103-104), tampouco a ideia de que a inovação pedagógica está condicionada à sua utilização.

Diante disso, Libâneo (2013, p. 187-188) aponta para a formação continuada como ferramenta importante para a atualização constante das práticas pedagógicas, visto que ela "é condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas. É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais. [...] a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes"



EIXO 3: DIVERSIDADE METODOLÓGICA

Indicadores de Inovação Pedagógica para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

- As metodologias escolhidas para o desenvolvimento da aula possuem intencionalidade.....
- A escolha das estratégias metodológicas parte da intenção de alcançar objetivos claros.....
- O estudante participa da decisão das estratégias metodológicas que serão desenvolvidas.....
- As estratégias metodológicas são variadas a fim de atender as demandas de cada estudante.....
- Utilizam-se instrumentos metodológicos variados (tecnológicos, humanos, físicos).....
- As formações continuadas contemplam novas estratégias metodológicas que podem ser desenvolvidas em sala de aula.....
- As metodologias utilizadas podem ser substituídas quando não conseguem alcançar os objetivos propostos de maneira significativa.....

1	2	3
1	2	3
1	2	3
1	2	3
1	2	3
1	2	3
1	2	3

PARA SABER MAIS

Sugestões de materiais que contribuirão com formações sobre diversidade metodológica:



Maria I da Cunha

O bom professor e sua prática. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012.



Enrique C Fita

O professor e a motivação dos alunos. In: TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturra. *A motivação em sala de aula: o que é, como se faz*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990. p. 65-139.



Maria A S Franco

Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. *Educação e Pesquisa*, v. 41, n. 3, p. 601-614, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201507140384>. Acesso em: 04 jun. 2020.



Ação Educativa; UNICEF; PNUD; INEP-MEC

Indicadores da qualidade na educação. São Paulo: Ação Educativa, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_indqua.pdf. Acesso em: 08 jun. 2021.



José Morán

Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs.). *Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 16 jun. 2021.



Maria R N S Oliveira

Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico: a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação* [online], n. 18, p. 101-107, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000300009>. Acesso em: 22 jun. 2021.

EIXO 4: ENGAJAMENTO

"[...] a busca por inovações no fazer pedagógico tem afligido grande parte dos docentes que são ou se responsabilizam pela falta de interesse dos estudantes." (VITÓRIA et al. 2018, p. 266)

Estabelecer relação com o contexto, garantir o protagonismo docente e discente e ofertar propostas metodológicas diversificadas são estratégias de inovar pedagogicamente. Essa intenção assume, primeiramente, o objetivo de promover uma aprendizagem significativa aos estudantes e, quando isso ocorre, é possível perceber que o envolvimento dos mesmos se torna mais efetivo. Este envolvimento, por sua vez, não ocorre de maneira equivalente para todos os estudantes, uma vez que suas subjetividades interferem neste aspecto e devem ser levadas em consideração. Diante disso:

A resistência estabelece-se naturalmente nas práticas pedagógicas, porque as lógicas de ensinar e de aprender não são lógicas lineares, nem lógicas paralelas. São, antes de tudo, lógicas que se embatem, que se contradizem e que se fundem em alguns momentos. O ensino implica: o planejamento das metas; a organização dos conteúdos de aprendizagem; os recortes daquele que ensina; a posição social e acadêmica do professor que supostamente sabe e do aluno que está ali para aprender com o professor. Já a aprendizagem implica especialmente o envolvimento, a adesão, a participação, a vontade e o desejo de aprender. (FRANCO, 2015, p. 612)

As práticas pedagógicas, por este motivo, se tornam tão dinâmicas quanto o trabalho docente, uma vez que um complementa o outro e são constituídos numa lógica de flexibilidade e remodelação constantes. Afinal, não se pode esquecer que "ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos" (TARDIF; LESSARD, 2012, p. 141) e que, muitas vezes, "não basta pensar no que se diz e no que se faz, mas principalmente no como se diz e como se faz" (TASSONI, 2011, p. 70).



EIXO 4: ENGAJAMENTO

"[...] a busca por inovações no fazer pedagógico tem afligido grande parte dos docentes que são ou se responsabilizam pela falta de interesse dos estudantes." (VITÓRIA et al. 2018, p. 266)

Mesmo possuindo um caráter tão dinâmico, o engajamento vem sendo discutido a fim de que se compreenda como ocorre e de que maneira pode ser potencializado. Nesta lógica, entra em cena o conceito de *engagement* que

quando se refere ao contexto educacional, [...] é visto com um processo multidimensional que engloba, sobretudo, as dimensões afetiva, comportamental e cognitiva dos indivíduos que, quando mobilizadas conjuntamente, permitem o envolvimento efetivo dos estudantes com o meio e as atividades acadêmicas, gerando, de fato, o engajamento. (COSTA; VITÓRIA, 2017, p. 2262)

Este conceito vem ganhando espaço ao longo do tempo. Alguns estudos apontam para os fatores que promovem o *engagement* estudantil, além de razões, focos, tipos e outras particularidades desse conceito (RIGO; VITÓRIA; MOREIRA, 2018). As práticas pedagógicas inovadoras demonstram possuir relação direta com o *engagement* dos estudantes e podem ser determinantes para que este ocorra ou não, uma vez que:

o engajamento acadêmico se apresenta como um processo dualístico que envolve não apenas o esforço (físico e psicológico) e a motivação por parte dos estudantes nas suas dimensões afetiva, comportamental e cognitiva, mas, também, engloba as ações que as instituições de ensino promovem com o intuito de engajar os estudantes nos processos de ensino e aprendizagem (COSTA; VITÓRIA, 2017, p. 2263).



EIXO 4: ENGAJAMENTO

Indicadores de Inovação Pedagógica para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

- O ambiente escolar é acolhedor.....
- As relações estabelecidas entre funcionários, professores e estudantes são significativas e intencionais.....
- Há oferta de situações e estratégias que despertem sentimento de pertencimento dos sujeitos em relação à instituição escolar.....
- Os estudantes manifestam seus sentimentos em relação ao contexto escolar (relações, propostas pedagógicas, conteúdos).....
- Os conteúdos estudados são interessantes para os estudantes, pois partem de contextos reais.....
- As propostas pedagógicas desenvolvidas são desafiadoras e possibilitam o protagonismo do estudante.....
- A escola desenvolve ações em conjunto (direção, coordenação, funcionários e professores) para promover o engajamento do estudante.....

1	2	3
1	2	3
1	2	3
1	2	3
1	2	3
1	2	3
1	2	3

PARA SABER MAIS

Sugestões de materiais que contribuirão com formações sobre engajamento:



M Tardif & C Lessard

O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012..



Zabalza, Mentges & Vitória

(Orgs.). *Engagement na educação superior: conceitos, significados e contribuições para a universidade contemporânea*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.



Feliciano H Veiga

Envolvimento dos alunos na escola: Elaboração de uma nova escala de avaliação. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*. Badajoz, v.1, n.1, p. 441- 450, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=349852058036>. Acesso em: 26 mar. 2020.



Elvira C M Tassoni

Dimensões afetivas na relação professor-aluno. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.) *Afetividade e Práticas Pedagógicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.



Vitória, Casartelli, Rigo & Costa

Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. *Educação*, v.41, n.2, p.262-269, 2018. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/27960>. Acesso em: 29 jan. 2020.



Costa & Vitória

Engajamento acadêmico: aportes para os processos de avaliação da educação superior. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – Educere, 8., 2017, Curitiba. *Anais...* Curitiba: PUC-PR, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26956_13785.pdf. Acesso em: 28 jan. 2020.

SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS

Se a maioria dos indicadores teve atribuições "1" significa que as práticas desenvolvidas pela instituição estão colaborando para que haja inovação pedagógica. Formações continuadas sobre o assunto e a avaliação constante das práticas desenvolvidas garantirão a continuidade deste processo.

Estamos inovando!

Podemos continuar e intensificar estas estratégias.

1

Se a maioria dos indicadores teve atribuições "2" significa que as práticas desenvolvidas pela instituição estão colaborando, em parte, para a inovação pedagógica, mas que há necessidade de mudança em alguns aspectos. Formações continuadas sobre os temas específicos que sinalizaram necessidade de alterações auxiliarão no processo de inovação.

Estamos no caminho para inovar!

Precisamos refletir e intensificar nossas práticas pedagógicas para que haja inovação efetiva.

2

Se a maioria dos indicadores teve atribuições "3" significa que as práticas desenvolvidas pela instituição não estão colaborando para a inovação pedagógica. É necessário estar atento aos aspectos que impedem que haja inovação. Formações continuadas sobre cada um dos temas propostos poderão colaborar para a identificação desses fatores e as possíveis transformações necessárias para que haja inovação.

A inovação ainda está distante!

Nossas práticas estão distantes da inovação, mas podemos traçar novas estratégias para alcançá-la.

3

VERSÃO SIMPLIFICADA PARA IMPRESSÃO



“Inovar equivale a operar rupturas paradigmáticas e, sozinho, pouco ou nada poderia fazer”. (PACHECO, 2019, p. 46)

Os Indicadores de Inovação Pedagógica para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental podem servir como parâmetro de avaliação das práticas pedagógicas escolares e norteadores para o caminho da inovação pedagógica, desde que se respeite o caráter colaborativo desse processo.

Isso significa que esta estrutura de reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas só será válida se realizada pela comunidade escolar de maneira a contemplar equipe diretiva, professores, funcionários, estudantes e demais agentes escolares. Caso contrário, corre-se o risco de generalizações e, conseqüentemente, perpetuação de concepções já cristalizadas, o que se caracteriza como o oposto da inovação.

Desta forma, o QR Code ao lado direciona para o e-mail da pesquisadora e permite a solicitação deste material organizado de forma simplificada, permitindo sua impressão para compartilhamento com aqueles que fazem parte do contexto escolar e podem colaborar com o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao criar este material, objetivou-se construir Indicadores de Inovação Pedagógica para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental de forma que estes pudessem ser utilizados como parâmetro de avaliação das práticas pedagógicas já desenvolvidas, ampliação do repertório de temáticas para formação continuada e potencialização da capacidade de inovação pedagógica das instituições escolares.

Longe de ser encarado como uma receita pronta, visto que uma das características da inovação pedagógica é a contemplação da subjetividade de cada escola, este material é passível de adaptações desde que não se perca sua essência, baseada em critérios científicos. Lembremos sempre que:

Não sendo superior nem inferior a outra prática profissional, a minha, que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que minha própria capacitação científica faz parte. É que lido com gente. Lido, por isso mesmo, independentemente do discurso ideológico negador dos sonhos e das utopias, com os sonhos, as utopias e os desejos, as frustrações, as intenções e as esperanças tímidas, às vezes, mas às vezes, fortes, dos educandos. (FREIRE, 2013, p. 141)

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA; UNICEF; PNUD; INEP-MEC (coord). **Indicadores da qualidade na educação**. São Paulo: Ação Educativa, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_indqua.pdf. Acesso em: 08 jun. 2021.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de Inovar: A mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2006.

CHARLOT, Bernard. A escola e o trabalho dos alunos. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, n. 10, p. 89-96, 2009. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/download/165/285>. Acesso em: 15 jul. 2021.

COSTA, Priscila Trarbach; VITÓRIA, Maria Inês Corte. Engajamento acadêmico: aportes para os processos de avaliação da educação superior. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – Educere, 8., 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC-PR, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26956_13785.pdf. Acesso em: 28 jan. 2020.

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações: Conceitos e práticas. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. Campinas: Papyrus, 2001.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

FITA, Enrique Caturla. O professor e a motivação dos alunos. In: TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturla. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990. p. 65-139.

FORTUNATI, Aldo. **Por um currículo aberto ao possível: protagonismo das crianças e educação: o pensamento, a prática, as ferramentas**. Porto Alegre: Editora Buqui, 2016.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, p. 601-614, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201507140384>. Acesso em: 04 jun. 2020.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 04 jul. 2020.

HOLLY, Mary Louise. Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos. In: NÓVOA, António. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

MASETTO, Marcos. Inovação Curricular no Ensino Superior: Organização, gestão e formação de professores. In: MASETTO, Marcos. (org.) **Inovação no Ensino Superior**. São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 15-36.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs.). Coleção mídias contemporâneas. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf Acesso em: 16 jun. 2021.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico: a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação** [online], n. 18, p. 101-107, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000300009>. Acesso em: 22 jun. 2021.

PACHECO, José. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Petrópolis: Vozes, 2019.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

RIGO; Rosa Maria; VITÓRIA, Maria Inês Côrte; MOREIRA, J. Antônio. *Engagement* acadêmico: retrospectiva histórica (diferentes níveis, distintas consequências e responsabilidades). In: RIGO; Rosa Maria; VITÓRIA, Maria Inês Côrte; MOREIRA, J. Antônio. (Orgs.). **Promovendo o *engagement* estudantil na educação superior: reflexões rumo a experiências significativas e integradoras na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018, p. 15-34

REFERÊNCIAS

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional do professores. In: NÓVOA, António (org.). *Profissão Professor*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Dimensões afetivas na relação professor-aluno. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.) *Afetividade e Práticas Pedagógicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

VEIGA, Feliciano H. Envolvimento dos alunos na escola: Elaboração de uma nova escala de avaliação. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*. Badajoz, v.1, n.1, p. 441- 450, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=349852058036>. Acesso em: 26 mar. 2020.

VITÓRIA, Maria Inês Côrte; CASARTELLI, Alam; RIGO; Rosa Maria; COSTA; Priscila Trarbach. Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. *Educação*, v.41, n.2, p.262-269, 2018. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/27960>. Acesso em: 29 jan. 2020.

ZABALZA; Miguel; MENTGES, Manuir; VITÓRIA, Maria Inês Côrte (Orgs.). *Engagement na educação superior*: conceitos, significados e contribuições para a universidade contemporânea. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.